

A vista do que aconteceu recentemente com a exploração do Espaço, nós poderemos ter "respostas inequívocas", dentro do próximo decênio, e possivelmente bem mais cedo, às interrogativas relativas à existência de vida em Marte, em Vênus e na Lua. Foi o que o citado pesquisador esclareceu. Telescópios ópticos, girando em órbita, não perturbados pelo conteúdo nem pelas flutuações da atmosfera terrestre, nos proporcionarão uma olhada bem de perto às propriedades ópticas, particularmente de Marte, em regiões agora inacessíveis a nós; e isto nos permitirá uma nova interpretação dos materiais orgânicos que possam existir por lá.

Podemos esperar, também, para muito breve, o conhecimento relativo à possível existência de material orgânico captado pela Lua, no decorrer de suas revoluções pelo Espaço; saberemos, então, qual será a natureza desse material. As informações relacionadas com isto poderão ser telemetrizadas por dispositivos detectores, que forem descidos na Lua. Logo depois disto, teremos homens que nos trarão de volta informações que houverem colhido na Lua. Uma seqüência semelhante de observações será levada a cabo um pouco mais tarde, em Marte e em Vênus.

Quanto à possibilidade de vida em outras partes do Universo, o Dr. Calvin disse que, aceitando-se as teorias correntes, mais popularizadas, sobre a origem das estrêlas, bem como dos planêtas que giram ao redor delas, "a gente pode fazer a afirmativa estatística de que os sistemas planetários se encontram semeados por todo o Universo". Acrescentou que "a gente pode até ir além desta afirmativa, e asseverar que haverá uma bem definida probabilidade de muitos destes sistemas extraterrenos conterem planêtas semelhantes à Terra; semelhantes principalmente naqueles aspectos que são essenciais para a evolução da vida, a saber: temperatura, tamanho e meio ambiente molecular.

"Desta maneira, somos induzidos à conclusão — disse êle — de que devem existir, em alguma parte, no Universo, muitos — e não um apenas — muitos planêtas do tipo terrestre, em cuja superfície — concluímos nós, portanto — podem ter evoluído sistemas viventes de uma espécie que nós poderíamos reconhecer como tais. Estabelecendo-se a escala de tempo de cinco a dez bilhões de anos, está claro que algumas destas comunidades viventes devem ter existido muito mais longamente do que a existente à face da Terra; e, portanto, pode-se esperar que organismos multicelulares, que dispuseram de muito mais tempo, hajam progredido para muito além dos sistemas viventes que nós agora conhecemos no nosso Globo. Como é natural, devem ter existido sistemas que não viveram tanto tempo assim; mas, como é lógico, são os que viveram os que mais profundamente intrigam a nossa imaginação.

"A espécie de inteligência que nós podemos reconhecer como "homem" vem existindo à face da Terra por um período bem curto, se considerado à luz da mencionada escala de tempo; e, portanto, nós podemos esperar que, em termos de capacidade de comunicação, alguns desses outros sistemas planetários sejam habitados por organismos muito mais habilidosos e mais reconhecíveis do que nós. Esta forma de raciocínio já conduziu a uma tentativa de ouvir, com os nossos radiotelescópios de recente construção, mensagens remetidas pelos referidos organismos; a tentativa, porém, por enquanto, vem sendo infrutífera."

*Sobre a Existência de Vida Alhures: Os Estudos Indicam Que Ela Poderia Começar a Sobreviver em Outros Planêtas*

A intrigante possibilidade de que a vida exista em outros mundos está agora surgindo na forma de "um problema científico abordável", de acordo com o que afirma o Dr. Carl Sagan, professor assistente de Astronomia na Universidade de Harvard.

Disse êle que "constitui uma felicidade imensa, para nós, o fato de estarmos vivos no primeiro momento da História, quando os problemas tantálicos do começo da vida na Terra e a possibilidade da existência de vida em outros mundos podem ser investigados com rigor e com pormenores. O fato de têmos, em nossas mãos, as chaves desses antigos enigmas, constitui um triunfo da ordem mais elevada; isto prenuncia uma idade de exploração e de descobertas nunca ultrapassada na história da Humanidade". Esta declaração foi feita em conferência pronunciada no Harvard Club, de Nova Iorque.

No passado decênio, fizeram-se consideráveis progressos no campo dos nossos conhecimentos, quanto aos prováveis processos que terão conduzido à origem da vida sobre a Terra. Uma sucessão de experiências de laboratório demonstrou que, em essência, todos os blocos de construção orgânica, dos organismos terrestres contemporâneos, podem ser sintetizados, desde que se forneça energia a uma mistura de gases da primitiva atmosfera terrestre — devendo êsses gases ser ricos em hidrogênio.

"Afigura-se agora provável — disse o Dr. Sagan — que a síntese de laboratório, de um sistema molecular auto-reprodutivo, se encontra a um tempo muito breve da sua realização. A síntese de sistemas similares deve ter ocorrido nos primitivos oceanos terrestres. As moléculas daí resultantes eram construídas por tal forma, que, por via das leis da Física e da Química, elas forçaram a produção de cópias idênticas de si mesmas, servin-